



Trabalhos Científicos

Título: Acidente Vascular Encefálico Secundário A Sepse Por Staphylococcus Aureus Resistente À Meticilina (Mrsa)

Autores: THAÍS FURTADO MARCOLINO (UFRJ - MACAÉ); LARA LUIZA SILVA DE SOUZA (UFRJ - MACAÉ); CYNTHIA CRISTINA AQUINO DOS SANTOS (UFRJ - MACAÉ); MAYNARA FIGUR (UFRJ - MACAÉ); ROBERTA DE OLIVEIRA PEREZ FERNANDEZ (UFRJ - MACAÉ); LUDMILA DE MATOS REIS FRANCO (RESIDENTES DE PEDIATRIA DO FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE MACAÉ); KATIANNE RANGEL LENG RUBER MORAIS (RESIDENTES DE PEDIATRIA DO FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE MACAÉ); ALINE DE MUROS DOS SANTOS CERQUEIRA (RESIDENTES DE PEDIATRIA DO FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE MACAÉ); MARINA LATERÇA MONTEIRO ALGEMIRO (RESIDENTES DE PEDIATRIA DO FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE MACAÉ); ANGELA MÁRCIA MENDONÇA (MESTRE EM MEDICINA. COORDENADORA DA RESIDÊNCIA MÉDICA EM PEDIATRIA DO FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE)

Resumo: Introdução: O Staphylococcus aureus resistente à meticilina (MRSA) apresenta amplo espectro de manifestações, desde infecções de pele e partes moles até formas invasivas como Sepse. No Brasil, há poucos dados sobre a real prevalência do MRSA Adquirido na Comunidade (CA-MRSA), mas há estimativas que é emergente como agente de infecções graves. Descrição do caso: Lactente, 1 ano e 4 meses, sexo masculino, ausente de imunodeficiências, admitido com edema em região tibial esquerda, referência de febre há três dias e evolução com sinais flogísticos em membro inferior direito e placas eritematosas difusas. Em hemocultura detectou-se MRSA. Sem relatos de internações hospitalares prévias, entretanto com referência de contato com familiar recentemente internada em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Diagnosticado osteomielite, sendo abordada cirurgicamente. Evoluiu com pneumotórax extenso e múltiplas pneumatoceles. Concomitantemente ocorreram: hemiparesia em dimídio direito, proeminentemente braquial; lateralização cefálica à esquerda; reflexo pupilar lentificado à direita e Sinal de Babinski bilateralmente, caracterizando acidente vascular encefálico (AVE) hemorrágico. Realizado tomografia computadorizada de crânio, evidenciando hematoma frontoparietal esquerdo. Boa evolução clínica, alta hospitalar após 72 dias. Discussão: Desde os anos 90, o MRSA deixou de ser um microrganismo exclusivamente hospitalar. Estudos demonstram aumento da prevalência de infecções por esse agente em todas as faixas etárias dentro da comunidade, podendo levar a graves quadros infecciosos. Neste caso relatado, postula-se que a infecção tenha ocorrido pelo contato domiciliar com o familiar recentemente internado em UTI. Conclusão: Infecções por CA-MRSA apresentam manifestações múltiplas de gravidade variada. A relevância do caso consiste em demonstrar potenciais complicações como AVE hemorrágico na população pediátrica, após infecção pelo CA-MRSA comprovada. Torna-se imperiosa, a implantação de políticas eficazes de controle a sua transmissão na comunidade, diagnóstico e terapêutica adequadas.